

ANÚNCIOS

olet-
nial;
ines;
rtag-
isan-
Ervin
; Ca-
wski;
otto;
e; Sr.

cema Kmmert; Altemir Michelin; Sra. Edviges Fontanelli; Aline Moro; Fermino Kozak; Renan Tochetto; Sr. José Antonio Rafaelli; Vitor Rodolfo Colpani.

CASAMENTOS

HOJE - Completa 36 anos de união o casal Euclides e Gladis Madalozzo; 27 anos o casal Itacir e Aneide Caramori; 20 anos (Bodas de Porcelana) o casal Luiz Carlos e Conceição Prates Cara.

Ma-
tima
Sra.
strai;
; Ira-

AMANHÃ - Completa 20 anos de união (Bodas de Porcelana) os casais Mario e Claudete Tausenfreund; Valdir e Otília Maria de Grandi; 37 anos o casal Guilherme e Terezinha Kaghofer.

VERSÁRIO A TODOS

**RELAX E CONFORTO
EM UMA RESIDENCIAL**

ROUPA

DE OFERECER.

1-4532

GRE, 454 - ERECHIM

Filiado à



ARRAIAL

cio Cardoso, 220 Cxa. Postal 56.
) 522-1232 - 99700-000 - ERECHIM-RS
C.G.C. 89.421.655/0001-47

O LTDA.
RARO
ARRARO
C. SMANIOTTO

ados
O DE ERECHIM - Lei 1.171 de 28.04.1971.

**ção Formulários
ntínuos Ltda.**

ax (054) 321-3699

**empresário atualizado,
ção para sua Empresa.
amos todo e qualquer
lário para seu dia a dia.**

OPINIÃO

O colapso da hidrosfera da terra

A hidrosfera de nosso planeta compreende os lagos, a água do solo e os oceanos, sendo que estes últimos cobrem 71% de sua superfície e desde tempos imemoriais o ser humano vem utilizando e explorando os ecossistemas aquáticos do mundo encontrados em sua hidrosfera.

Culturas antigas bíblicas já viviam próximas a rios como o Tigre e o Eufrates da Babilônia, onde sobreviveram de suas riquezas, constituindo-se assim verdadeiros oásis em terras áridas, sendo que praticamente todas as outras civilizações conhecidas sobreviveram e prosperaram também à beira de rios e lagos, bastando ver que as grandes cidades atuais estão próximas de um grande rio ou lago, como por exemplo: Londres do rio Tamisa, Paris do Sena, Roma do Tigre e São Paulo do Tietê.

Também à beira do mar, cidades se desenvolveram, viveram e vivem da exploração das riquezas marinhas. Em suma, os complexos aquáticos doces e salgados sempre ofereceram alimentação e condições de sobrevivência para o ser humano.

A importância destes ecossistemas é tão grande, que sem esses elementos não haveria vida como conhecemos; daí a importância do estudo das águas do globo, e principalmente porque a sua biodiversidade é uma das menos conhecidas, lembrando que só no rio Amazonas são catalogadas mais de 3.000 espécies de peixes e ainda há muito a se conhecer.

A explosão demográfica humana vem liberando em suas atividades o derramamento de substâncias tóxicas ao meio ambiente, poluindo, principalmente, os recursos hídricos mundiais.

Os dejetos humanos, incluindo nestes os produtos químicos industriais, vem afetando os oceanos, os lagos e rios de todo o mundo, a ponto de tornar estes meios sem vida, destruindo o plâncton e o fitoplâncton.

A gravidade da poluição dos rios é que suas águas se deslocam desaguanco em rios maiores levando os elementos poluentes a centenas ou milhares de quilômetros de onde foram jogados, poluindo assim grandes distâncias, e muitas vezes a poluição chega ao mar, já que as grandes bacias hidrográficas terminam no oceano.

Quanto aos lagos e pântanos de água doce, o problema é mais crítico ainda, pois estes ecossistemas formam habitats fechados ou ilhados, de modo que a poluição contínua vai se acumulando até chegar ao extermínio da vida, porque não há possibilidades de recuperação em grande escala.

Deve-se observar que justamente nestes ecossistemas isolados, é que en-

* Antonio Silveira R. dos Santos
pécies, isto é, espécies que são encontradas só naquele local, aumentando a importância da manutenção do ambiente.

Além da poluição humana natural e industrial, outro fator que vem alterando sensivelmente os ecossistemas de água doce do planeta é a introdução de espécies exóticas, isto é, peixes de outra região.

Esse costume, muitas vezes praticado pelas próprias autoridades, produz também a destruição da biodiversidade, visto que os peixes introduzidos para fonte de alimento humano, passam a ser grandes predadores dos outros que habitam o local, exterminando-os em pouco tempo, com alteração do equilíbrio biológico, trazendo consequências catastróficas na área de sua introdução. Basta lembrar a disseminação do tucunaré na bacia do rio Paraguai, e ainda a introdução da perca gigante do Nilo na lago Vitória pelo governo de Uganda na década de 1920, este último citado por Wilson, E. O. em seu livro Diversidade da Vida, Cia. das Letras, 1992, pág. 124.

Outro fator de desequilíbrio ecológico na hidrosfera é a pesca predatória praticada em todo o mundo, destacando o que vem ocorrendo na região do Pantanal Matogrossense, no Brasil, onde milhares de pescadores retiram toneladas de peixes sem que possa haver um efetivo controle das autoridades, ante a extensão da área, observando que este tipo de pesca está muito além da necessidade do indivíduo pescador, caracterizando-se assim como predatória.

Portanto, urge conscientizar-se do problema para que sejam tomadas medidas e atitudes concretas a respeito, visando a conservação e exploração consciente destes ecossistemas.

A biodiversidade fluvial e a marinha têm que ser estudadas mais profundamente, delimitando-se programas de conservação e exploração menos danosa possível.

Em vista dos oceanos banharem várias nações e muitos rios atravessarem vários países, necessário que os envolvidos façam esforços e estudos conjuntos, facilitando o intercâmbio científico para a obtenção de melhores resultados.

Além disso, sem efetivas mudanças comportamentais na sociedade moderna, e uma concreta aplicação de diretrizes de proteção ambiental, o sistema aquático mundial experimentará em poucas décadas um verdadeiro colapso ecológico. Rios e lagos passarão a ser massas de água sem vida, e o oceano um imenso depósito de lixo e dejetos, não propiciando mais condição de vida à própria humanidade.

* Juiz de Direito na comarca